

PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE SÍNDROME METABÓLICA NA COMUNIDADE INDÍGENA

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Iniciação científica

ABREU, Leticia¹ (leticiaabreu0496@gmail.com), QUADROS, Fátima Alice Aguiar² (faaquadros@hotmail.com), BELCHIOR, Ana Carulina Guimarães³ (carulms@yahoo.com.br)

RESUMO: Introdução: Aproximadamente 9% da população brasileira apresenta Síndrome Metabólica (SM) caracterizada por fatores de risco (FR) como a hipertensão arterial sistêmica (HA), o diabetes mellitus (DM) e a obesidade. Esta condição aumenta a mortalidade em até 50%. A população indígena brasileira é de aproximadamente 600.000 indivíduos e possui sua singularidade devido as questões culturais que sofrem pela urbanização, contribuindo com o aumento destas doenças. **Objetivo:** Analisar a prevalência dos FR que contribuem para SM na população indígena brasileira. **Metodologia:** Revisão da literatura a partir de pesquisa eletrônica utilizando-se as palavras chaves Síndrome Metabólica, Povos Indígenas, Metabolic Syndrome, Indigeous Peoples, nas plataformas Scielo, Lilacs e Cochrane. **Resultados:** Foram encontrados 14 artigos que contemplavam o objetivo do trabalho. Em um estudo com populações indígenas do Rio Grande do Sul, em 2009, demonstrou que 65,3% dos 150 adultos analisados com mais de 40 anos apresentavam SM. Já ao analisar a prevalência de HA, uma revisão sistemática constatou aumento de 12% ao ano para a probabilidade de um indivíduo indígena apresentar HA no Brasil. A incidência acumulada de SM na população indígena Khisêdjê do Xingu avaliada em 10 anos, de 1999-2000 a 2010-2011 era de 37,5%. Desmembrando os dados, 47,4% apresentavam hipertrigliceridemia, 38,9% HA, 32% obesidade central, 30,4% excesso de peso, 29,1% hipercolesterolemia, 25% baixo HDLc, 10,4% elevado LDLc e 2,9% DM. Um estudo realizado com 58 indígenas da aldeia Xukuru-Kariri, Minas Gerais, relata que a partir da medição do índice de massa corpórea, 27,6% apresentavam sobrepeso e 5,2% obesidade. Associado a isso 21,4% apresentavam circunferência de cintura com excesso de adiposidade central. Situação semelhante foi observada sobre o estado nutricional da população indígena Parkatêjê em Bom Jesus do Tocantins, no Pará. Dos 99 adultos avaliados, 23,7% dos homens apresentavam sobrepeso e 12,5% das mulheres eram obesas. **Conclusão:** Os FR que contribuem para o diagnóstico de SM na população indígena brasileiras são frequentes. Os resultados encontrados são alarmantes considerando a SM uma causa de aumento de mortalidade em uma população sabidamente desfavorecida ao acesso à saúde o que justifica trabalhos permanentes nesta área.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome metabólica, Povos Indígenas.

AGRADECIMENTOS: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de extensão ao primeiro autor.